



Extensão em Ação

## Moda e Música: Uma Relação de Cumplicidade

Renata Santiago Freire\*  
Adriana Leiria Barreto Matos\*\*

### Resumo

O presente artigo tem o objetivo de analisar e compreender a relação entre moda e música ao longo do séc. XX e início do século XXI. O séc. XX é o ponto de partida deste artigo, já que foi a partir dele que novos ideais sociais foram adotados e onde a união entre a música e a moda foi constatada de fato. Para isso, é necessário observar as manifestações sociais e movimentos criados a partir dessas duas representações artísticas que tanto revelam o indivíduo, o espaço e o tempo. Analisa-se a importância e influência da moda e da música na construção da subjetividade do indivíduo assim como na construção de grupos e tribos sociais e culturais. Assim, são conceituadas moda e música, citando as suas principais semelhanças e lógicas enquanto sistemas, assim como os principais movimentos históricos em que ambas enunciam a mesma estética de comportamento. E finalmente, situa-se a ligação e materialização da união entre moda e música na contemporaneidade. Observa-se que a moda está presente no figurino dos ícones da música, que por sua vez, inspiram e influenciam a criação dos estilistas, assim como cada vez mais a moda vende e se apropria das tendências e idéias criadas pela música. Almeja-se assim contribuir com essa área de estudo na formação de estudiosos de moda, música e afins, considerando que pouco foi pesquisado sobre esse assunto tão importante devido ao seu rico caráter cultural e interdisciplinar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Moda; música; manifestações sociais

### Abstract

The present article aims to analyze and comprehend relation between fashion and music throughout the 20th century and the beginning of 21st. This article starts analyzing the 20th century when social ideals were adopted and the union of music and fashion indeed is found. However, it's necessary to note the social manifestation and movements created from these artistic representations that reveal the subject, the space and the time. It analyzes the importance and influence of fashion and music on creation of the individual's subjectivity just like on creation of social and cultural groups and tribes. Fashion and music are thus showed quoting its main similarities and logics as systems they are. Just like the main historic movements which music and fashion enunciate same aesthetic behavior. And finally it situates the link and materialization of union between fashion and music in contemporary. Fashion can be noted through the costumes of music icons, which are inspired and influenced by fashion designers, like increasingly fashion sells and appropriates of ideas created by music. It thus aims to contribute for this study area of students of fashion, music etc. Considering how little are the researches about this so important subject which has a great cultural interdisciplinary meaning.

**KEY-WORDS:** Fashion; music; social manifestation

\*Graduanda de Estilismo e Moda – renatasantiagof@hotmail.com

\*\*Docente do Curso de Estilismo e Moda, orientadora do trabalho

### *Introdução*

Realizou-se uma pesquisa com o objetivo de analisar e compreender a relação entre moda e música ao longo do séc. XX e início do século XXI. Para isso, é necessário observar as manifestações sociais e movimentos criados a partir dessas duas representações artísticas que tanto revelam o indivíduo, no espaço e no tempo.

Analisa-se a importância e influência da moda e da música na construção da subjetividade do indivíduo e na construção de grupos e tribos sociais e culturais. Qual o papel da música no nascimento e difusão de um estilo de moda? Qual a influência da moda na propagação e fama de determinado estilo musical?

Com tantas semelhanças em suas lógicas e conceitos, é necessário refletirmos acerca da ligação forte entre duas correntes que exploram e mexem tão bem com os nossos sentidos. Quais foram os movimentos mais importantes em que moda e música estiveram por trás de sua própria razão de existência? E finalmente, situar atualmente a ligação e materialização destas duas manifestações culturais em nossa contemporaneidade.

### *Objetivos*

1. **Geral:** Identificar quais os principais movimentos juvenis em que moda e música se unirem em prol de uma linguagem e estética coordenadas.
2. **Específicos:** Conceituar moda e música; Reconhecer e apontar a relação entre moda e música ao longo do século XXI.

### *Metodologia*

Realizou-se uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo por se tratar da compreensão de fenômenos sociais situados no tempo. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica onde a união entre moda e música foi analisada, e histórica, onde foram estudados movimentos e eventos com o objetivo de investigar todo o material já produzido a respeito do tema, comparando informações e generalizações.

A hipótese da ligação forte entre moda e música foi confirmada, através da análise dos principais fatos históricos e suas conseqüências no comportamento com o levantamento bibliográfico do que já foi produzido sobre o tema.

A natureza da pesquisa é voltada para a reflexão dos principais movimentos em que se deu a união entre moda e música, tendo uma abordagem descritiva sobre os mesmos.

### *Moda e Música: Cumplicidade Consagrada*

Moda é um poderoso meio de expressão, reflexão e apropriação dos sentidos. É um sistema amplo que envolve fatores econômicos, sociais, culturais, e ajuda na construção de nossa identidade através dos inúmeros códigos simbólicos aos quais disponibiliza.

A moda é um fenômeno peculiar aos seres marcados pela linguagem, representa as atitudes que o sujeito adota, seja na escolha de uma peça do vestuário ou na preferência de determinado estilo musical. A moda cria uma identidade mutável, simplesmente por pregar posições que o sujeito deve ou não adotar. Através da sua linguagem visual, tão carregada de significações nos mostra características de um indivíduo assim como

as transformações de uma sociedade. A linguagem da moda nos possibilita o conhecimento de nossa própria realidade ancestral e momentânea. Possui uma historicidade valiosa, ou seja, é capaz de caracterizar determinada época por ser dotada de um objeto concreto e visível: o vestuário.

Existem várias definições para a música assim como muitas divisões e agrupamentos da música em gêneros, estilos e formas. Dividir a música em gêneros é uma tentativa de classificar cada composição de acordo com critérios objetivos, tais como melodia, harmonia, ritmo, dinâmica e timbre. Já os estilos musicais, são subdivisões dos gêneros de acordo com as características de cada movimento.

A relação entre a música e os sentidos se aprimorou ainda mais com a criação dos primeiros videoclipes já na década de 1950, com as cenas de Gene Kelly em *Cantando na Chuva* de 1952, Elvis Presley em *Jailhouse Rock* de 1957 e principalmente a partir de 1960, quando a banda The Beatles popularizou de uma vez por todas a estética dos videoclipes. Aliando som, letra e imagem, os videoclipes se tornaram cada vez mais difusores de moda a partir da década de 1980, quando estrelas do pop como Madonna e Michael Jackson exibiam seus figurinos bem elaborados através de uma música forte e envolvente.

Os movimentos que criam estilos musicais geralmente são ditados e difundidos pela juventude. É aí que a música se une à moda, mesclando símbolos e criando códigos de identificação. A escolha de determinada moda ou música funciona como veículo de comunicação do eu, ambas possuem caracterizações específicas que definem o indivíduo de acordo com seus

gostos, aquisições e preferências. Assim, moda e música possuem uma linguagem própria, são dois ricos meios de expressão da atualidade, e estão em constante mutação ao longo de suas evoluções enquanto manifestações históricas. Agem criando desejos, aspirações e ídolos a serem cultuados e alcançados.

Moda e música são fenômenos culturais que se influenciam e se fundem ambos dotados de uma imensa carga histórica e emocional. É fato que os movimentos de juventude representam de acordo com suas diferenças, os fatos sociais, as manifestações culturais de uma época e quase sempre estão ligados a determinada moda ou música.

Analisando os principais movimentos comportamentais do séc. XX, se pode constatar a intensa união entre moda e música. Aliança essa que auxilia na formação dos conceitos e definições e no reforço da identidade de tais movimentos perante os seus seguidores. De acordo com Vincent-Ricard (1989): “os nomes dos movimentos de juventude vinculam-se estreitamente à linguagem da moda, e desse modo traduzem e reconhecem os fatos sociais. (p.153)”

O séc. XX é o ponto de partida deste artigo já que foi a partir dele que novos ideais sociais foram adotados e onde a união entre a música e a moda foi constatada de fato. Novas mídias e tecnologias de gravação foram desenvolvidas, o rádio foi popularizado, a música tornou-se portátil (de fácil alcance a todos) e a moda se transformou em um meio poderoso de expressão e criação de valores da sociedade, que passou a se desenvolver em prol dos valores do consumo e da juventude.

O início do séc. XX é caracterizado musicalmente

pelo surgimento do Jazz que tinha o apelido pejorativo de “música dos pretos”, por ter sido criado e tocado em sua maioria por negros. Música essa que nasceu nos EUA (nas proximidades de Nova Orleans) e se transformou no símbolo de um novo e mais intenso estilo de vida. O jazz foi fundamental para a expressão e desenvolvimento cultural de seus membros que utilizavam referências afro-americanas com notas de blues e swing em seu ritmo musical.

Nos anos 1920, o ritmo furioso do jazz tinha tudo a ver com as mudanças aceleradas que o séc. XX trazia para todos. Eram os chamados anos loucos e a vontade de viver era grande. Foi uma década que vivenciou prosperidade e foi ilustrada pela figura das melindrosas; que eram as mulheres mais modernas da época, por freqüentarem os salões de dança e traduzirem em seu comportamento, e modo de vestir, o sentimento e o espírito da Era do Jazz. O jazz representou de fato uma completa revolução musical. A dança pedia movimento e o vestuário ofereceu o padrão: vestidos curtos com franjas, costas de fora e longos colares. Com o embalo da música, os padrões de moda da época são rompidos e as mulheres passam a mostrar mais o corpo e a conquistar aos poucos cada vez mais autonomia. O rock and roll, por exemplo, embalou e caracterizou o novo mercado jovem dos anos 1950. O vestuário passa a representar um verdadeiro símbolo de pertencimento a um grupo, atribuindo papéis e reconhecimento entre pessoas que acreditam em uma mesma atitude perante o mundo.

Segundo Laís Pearson (1991): “a cultura rock, evolução de um estilo musical (rock and roll) para um movimento mundial foi, talvez a primeira fórmula

criativa dos jovens que influenciou a moda entre 1955 e 1965, aproximadamente. (p.5)” Nos anos 1960, a moda era questionar o sistema vigente. É nesse momento histórico que surge a figura dos beatniks e a febre chamada Beatles. O espírito de contestação é a bandeira dos beatniks. O termo beat, origina o nome Beatles, mania de toda uma geração. Esses jovens vivem a certeza e o conforto da sociedade de consumo. Evitam luxo e brilho, usam calças caquis, suéteres longos e sandálias. Possuíam uma imagem doce, amável e pacífica. Já a moda disco teve origem em 1976 e nasceu nas discotecas, através de uma música dita comercial e de ritmo simplificado. As discotecas eram o palco principal para a exibição de uma moda dita sexy pela exaltação e exibição de corpos musculosos, popular, brilhante e com conteúdo musical desprovido de contestação política ou social. As divas da dance music como Donna Summer, Grace Jones e Gloria Gaynor influenciaram o comportamento da época.

Enquanto na Inglaterra nascia o movimento punk, nos EUA a voz de Barry White e os grupos Shirley and Co. e The Hues Corporation retratam o estilo da era Disco, que foi levada aos clubes noturnos cheios de fumaças e luzes coloridas, virando uma mania entre os jovens. Conhecida por celebrar o amor, a alegria e a dança, a música disco é eletrônica, e se utiliza de sintetizadores e guitarras. É praticamente uma música dita negra, composta por notas de soul e blues. A descoberta da AIDS e Off the Wall, o primeiro disco solo de Michael Jackson, são acontecimentos responsáveis por retratar o fim do movimento disco, que em 1980, já era quase que por completo inexistente, com muitos de seus artistas e estilos caindo no anonimato.

Com a crise econômica dos anos 1970, muitos movimentos perderam a força. Porém, a própria crise inspirou o surgimento do expressivo movimento dos punks, cujo lema “no future”, falava justamente da dificuldade de viver com a violência e agressividade presente em todos os lados da vida moderna. A cultura punk defende a autonomia individual e a simplicidade no viver. O movimento punk surgiu em 1977 na Inglaterra. Provocativa e contestadora em sua essência, a música punk é considerada uma vertente do rock: é composta, em sua grande maioria, por letras rebeldes, sarcásticas e em sua maioria, politizadas, e cheias de subversão à cultura vigente.

O estilo punk escancarava a crise econômica, o desemprego, a falta de opções e perspectivas; e defendia a total insanidade, ou seja, nada de sonhar ou planejar demais a vida, o importante é viver o aqui e agora com rebeldia, se possível. Seus trajes remetem a uma linguagem diferente e até anárquica: couro, tatuagens, botas, correntes, taxas, óculos escuros, corpos sujos e suados. A primeira manifestação do estilo punk-rock surge nos Estados Unidos com a banda The Ramones, em 1974. É caracterizado pela combinação do revivalismo da cultura rock and roll (com suas músicas curtas, simples e dançantes) e do estilo rocker/greaser (jaquetas de couro estilo motociclista, camiseta branca, calça jeans, tênis e o culto a juventude, diversão e rebeldia). Em 1978 explode a estética chamada New Wave. Surgindo depois da era Disco, a estética New Wave é mais intelectual, possui caráter dançante e é conduzida por sintetizadores. O destaque vai para o clube GBGB, localizado no bairro de Manhattan, em Nova York, onde as bandas do momento se apresentavam, como

Elvis Costello, Blondie e Television. A imagem visual é alinhada, com roupas bem cortadas, cores fortes, brilho, ombreiras e caracterizada por uma variada mistura de tendências. Vale ressaltar que estamos falando do início da década de 1980, contexto marcado pela extrema valorização do trabalho e da riqueza pessoal. Bandas como Duran Duran e The Smiths, com um pop-rock romântico, ou grupos como The Police e Talking Heads, que tinham um viés musical mais punk, são ícones da época. A irreverência também é uma característica forte do movimento New Wave, The B52'S representa essa vertente que é ilustrada por cores cítricas, tecidos tecnológicos, perucas e meias coloridas.

Nos anos 1980 também nos deparamos com uma explosão e variedade de imagens, sons, slogans e looks que estão teoricamente na moda. A noção de identidade se torna mais fragmentada diante da variedade de códigos e significados escondidos por trás de nossas simples escolhas do cotidiano. Os cultos ao êxito pessoal, financeiro e, ao corpo, assumem grandes proporções. A moda é globalizada e se consagra como uma linguagem universal, onde mensagens são enviadas e circulam por todos os países do mundo em uma velocidade rápida onde as mudanças frenéticas de conceitos e de consumo regem comportamentos. O estilo que caracterizou os anos 1980 é basicamente formado pela mistura e a citação de outras épocas, dando início ao revivalismo na moda. Elementos passados são incorporados com humor resultando em formas novas e únicas em seu estilo. A moda e a música da época são caracterizadas pela coexistência de estilos e tendências.

Em 1981 surge a MTV, revolucionando e ligando ainda mais os universos da moda e da música,

aliando som e imagem. Os vídeos clipes popularizam e consagram ainda mais os estilos da juventude. É aí que a moda faz uma aliança de vez com a música jovem. Surge o estilo o streetwear e as roupas unisex. A influência pop foi ricamente representada por Madonna e Michael Jackson. Ambos fizeram a cabeça da juventude com os seus figurinos extravagantes, muitas vezes assinados por grandes estilistas, e desenvolveram suas músicas embaladas por danças com movimentos rápidos e batidas fortes.

Madonna é o ícone feminino da década de 1980. Mudando sempre de imagem e explorando tabus e preconceitos sociais, representava o exemplo perfeito da ambição feminina, poder e da importância do trabalho árduo. As suas músicas são constituídas de múltiplas referências e é essa mistura e mutação que as tornam originais. Em seu primeiro álbum (1983), Madonna já explorava a combinação entre moda, música e movimento. As suas constantes mudanças de imagem representavam o ideal da época: de que o corpo é um objeto mutável e adaptável ao que queremos que ele seja. Em seu primeiro momento, adotou o estilo “bad girl” com referências ao punk e ao fetichismo, como o uso intenso do couro. Depois, Madonna deu ênfase ao corpo e ao estilo mais sexy com a adesão intensa de tecidos elásticos. Podemos citar como exemplo o corpete criado por Jean Paul Gaultier para a sua turnê Blond Ambition Tour em 1990. Ao contrário das mulheres, os cantores exibiam uma imagem suave e carregada de ambigüidades sexual. As vozes agudas, o forte uso da maquiagem e o vestuário justo e adornado faziam de Prince, Boy George e Michael Jackson ícones da época.

A década de 1990 contempla uma essência

jovem. Há a música tecno, com batidas frenéticas e vestuário composto por materiais sintéticos. A roupa e a música servem mais do que nunca como retratos do estilo de vida de cada um. Observamos a mistura e a ligação entre o mundo real e a realidade virtual. Há também uma variação de estilos e silhuetas já existentes e uma relativa falta de novidade. O estilo grunge, nascido em Seattle, marcou toda uma juventude inconformada e questionadora. Ele tinha um caráter juvenil, individualista e se opunha às normas sociais. O uniforme grunge era basicamente composto por bermudões, padronagem xadrez, o jeans, a camisa de malha, flanela e tênis. A banda Nirvana foi a mais famosa difusora do grunge. O estilo hip hop também explodiu nos anos 1990. Aliando dança, música e indumentária em uma mesma linguagem.

Atualmente, as celebridades da música são verdadeiros ícones de moda. Fazem o papel de modelo para marcas poderosas, transformando os seus figurinos em verdadeiros objetos de desejo. Lady Gaga desponta como o nome mais expressivo da contemporaneidade onde moda e música são explorados. Em suas músicas, fala de temas atuais com humor, irreverência e personalidade de quem não se importa e sim, faz dos padrões de beleza e comportamento ditados pela sociedade, suas obras primas. Ironizando atitudes através de suas letras provocantes e ambíguas, ou com seu figurino extravagante e assinado por grandes estilistas, Lady Gaga mostra que não só utiliza a última moda, como a lança de uma forma ousada e bastante particular.

*Parcerias e financiamento*

Esta pesquisa foi realizada integralmente com o apoio do Programa Bolsa Arte, modalidade de Estilismo e Moda, da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Ceará. Para iniciar as atividades do programa Bolsa Arte, foi constatada a necessidade de se desenvolver pesquisas pouco abordadas pelos estudiosos de moda. Moda e música é um tema relevante por seu cunho interdisciplinar e rico material histórico e cultural.

Assim, acredita-se ser importante financiar um assunto que envolva comportamento e investigação social através da observação e características dos movimentos juvenis mais importantes em que a moda e a música se uniram para expressar uma estética ou crença.

### ***Resultados e Discussões***

Mais do que um mero produto dentre tantos outros, moda e música representam conceitos, são expressões artísticas que criam o próprio conceito de homem ao longo da história.

Antes de ser signo da desrazão vaidosa, a moda testemunha o poder dos homens para mudar e inventar sua maneira de aparecer; é uma das faces do artificialismo moderno, do empreendimento dos homens para se tornarem senhores de sua condição de existência. (LIPOVETSKY, 1989, pág. 34)

Através de seus ícones, a música acaba por criar e difundir um estilo de moda. Em contrapartida, a moda se utiliza da música oferecendo fortes significados simbólicos, que definam determinado estilo musical para os seus seguidores.

Um figurino bem elaborado é responsável pela construção visual da melodia de uma música. Assim, acabará por ser apoderado por aqueles que se identificam e seguem determinado estilo musical.

Atualmente, vivemos em um mundo repleto de símbolos, gêneros e códigos. Tanto a moda quanto a música se apropriam desses elementos a fim de contar uma narrativa, expressar uma idéia ou comportamento social. Fica até difícil definir os limites dos movimentos da juventude, que expressam através da moda e da música o que pensam de si, o que sentem do mundo.

Há uma verdadeira mistura e apropriação de todos. Vivemos a era das releituras que nada mais fazem do que agir fixando conceitos já existentes e alimentando a nossa sociedade efêmera e de consumo.

Não falamos mais em movimentos sociais, divisões de classe, idade ou gênero, e sim em estilos individuais de vida.

### ***Conclusão***

Ora, é através da cultura que os homens entendem e ordenam o mundo. Se compreendermos, dessa forma, a cultura, tomando consciência do papel por ela assumido, não a enxergaremos mais como um simples ornamento da existência, mas como a condição essencial para a vida da espécie humana. (Irene Rodrigues, 1994, pág. 26)

Atualmente, os meios de comunicação atuam sobre uma lógica que visa homogeneizar comportamentos e idéias, porém toda essa ação é silenciosa e disfarçada, por exemplo, através de uma infinidade de escolhas e mensagens mascaradas por slogans publicitários.

O mundo contemporâneo, ultra globalizado, se depara com um modelo cultural que difunde padrões

inatingíveis, mascarados pela lógica do mercado. Verdadeiras regras de comportamento e beleza são bombardeadas pelas mídias e acabam por influenciar todas as nossas escolhas de lazer, comida, roupas e músicas.

O individualismo contemporâneo possui duas faces: possibilita-nos a sensação de uma liberdade única, a realidade, ou ilusão de que realmente podemos controlar e estetizar todos os nossos gostos e escolhas; porém, nos uniformiza em rótulos e denominações de acordo com nosso estilo de vida.

As revistas de moda e os cliques musicais são ótimos exemplos em que moda e música se transformam em meios difusores de tendências de comportamento.

São meios de comunicação em que há o desejo de simultaneidade: onde o desejo de pertencimento é explorado e estimulado pelo consumo. Originando assim o surgimento e formação de tribos sociais que são organizadas de acordo com a aceitação ou não do conjunto de códigos lançados a cada novidade que aparece no mercado cultural midiático

Observamos que moda e música são universos bem parecidos, expressões que não apenas andam de mãos dadas, se complementam e até se fundem. Uma agrega valor à outra. A moda determina o visual de determinado estilo musical e a música embala a fama de qualquer estilo de moda.

A música diz o que queremos ouvir, a moda aponta o que desejamos ver e vestir.

A moda está presente no figurino dos ícones da música, que por sua vez, inspiram e influenciam a criação dos estilistas. Cada vez a moda vende e se apropria das tendências e idéias criadas pela música.

É enorme o número de cantores que criam suas próprias marcas de roupas, aonde elaboram e vendem ainda mais a imagem que querem passar. Assim como também existe um fenômeno recente aonde os profissionais da moda invadem os palcos, atuando como DJ ou formando suas próprias bandas.

Assim, observamos que influências e inspirações musicais sempre ditaram e continuam ditando e também reeditando, através das releituras, verdadeiros estilos de moda. Uma arte necessita da outra para criar o novo ou simplesmente evocar estilos do passado já consagrados como caminho seguro para não fracassar no mercado. Modelos criam bandas de rock. Músicas embalam comerciais de moda. Os melhores desfiles são aqueles que têm banda ao vivo. Músicos criam suas próprias grifes, codificando visualmente e reforçando ainda mais a sua mensagem. Clarifica-se a intensa ligação que os universos, moda e música, manifestações artísticas autênticas, possuem entre si. Ambas mexem com os nossos sentidos, constituem nossas memórias e constroem imaginários e identidades.

Música é atitude, moda também. Se a música transmite uma mensagem sonora, a moda sacramenta uma linguagem visual. Se a moda representa um estilo, a música difunde sua fama. Ambos criam ícones que marcam a cultura do homem. Com certeza, Moda e Música, ainda farão infinitas combinações para marcar o ritmo e mostrar a forma da juventude, das individualidades de cada um, dos anos que virão e da história que se fará.



**Referências**

- CRANE, Diana. A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas/ São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.
- FERRON, Wanda. Universidade Aberta/6 Fascículo nº 1 - Texto 4. Fortaleza, Fundação Demócrito Rocha, 1994.
- LEHNERT, Gertrud – História da Moda do século XX / Tradução: J.M. Consultores, S.A. – Colônia: Könnemann, 2000.
- LIPOVETSKY, Gilles – O Império do Efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas / Tradução: Maria Lucia Machado – São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- M. FILHO, Rocha - Universidade Aberta/5 Fascículo nº 1 - Texto 31. Fortaleza, Fundação Demócrito Rocha, 1994.
- PEARSON, Laís - Universidade Aberta/2 Fascículo nº 1 – Texto 1. Fortaleza, Fundação Demócrito Rocha, 1994.
- RODRIGUES, Irene. - Universidade Aberta/3 Fascículo nº 1 - Texto 5. Fortaleza, Fundação Demócrito Rocha.
- VINCENT-RICARD, Françoise – As espirais da moda. Tradução: Maria Inês Rolim / Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1989.